

## PERFIL PARASITOLÓGICO DOS CAVALOS DE CARROÇA DA CIDADE DE PELOTAS- RS ATENDIDOS DURANTE O PERÍODO DE ABRIL DE 2010 A JUNHO 2011

**SCHUSTER, Aline Bacchieri Gallo<sup>\*1</sup>; MARCHIORI, Millie<sup>2</sup>; BERNE, Maria Elisabeth Aires<sup>3</sup>; MARTINS, Charles Ferreira<sup>4</sup>; NOGUEIRA, Carlos Eduardo Wayne<sup>4</sup>**

1 Acadêmica de Medicina Veterinária, FV, UFPel

2 Médica Veterinária

3 Med. Vet. Prof.ª Dr.ª Depto. de Microbiologia e Parasitologia, IB, UFPel

4 Med. Vet. Prof. Dr. Depto. de Clínicas Veterinárias, FV, UFPel

\*alinebgschuster@gmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

Os equinos são hospedeiros habituais de um amplo número de espécies de helmintos, que dependendo do sistema de criação, podem adquirir níveis significativos de infecção. Dentre os parasitos de equinos destacam-se os pequenos estrôngilos ou cyathostomíneos, que são considerados os principais parasitas de eqüídeos, os grandes estrôngilos (*Strongylus vulgaris*, *S. equinus* e *S. edentatus*), *Parascaris equorum*, *Strongyloides westeri*, *Trichostrongylus axei* e *Oxyuris equi*, que podem causar desde um pequeno desconforto abdominal até episódios fulminantes de cólicas e morte (MOLENTO, 2005). Embora os animais jovens, até um ano de idade sejam os mais suscetíveis dentro do rebanho, equinos de todas as idades podem estar parasitados.

Nos centros urbanos prevalecem os equinos de tração como meio de trabalho da população de baixa renda. Os cavalos de carroça são utilizados no recolhimento de lixo, entulhos e material reciclável afim do sustento desta população. Contudo, esses animais são exigidos com uma intensa carga horária de trabalho e excesso de sobrecarga nas carroças. Além disso, os animais são submetidos a um manejo sanitário e nutricional inadequado (OLIVEIRA et al. 2010), tornando-os mais suscetíveis a vários tipos de doenças. Dentre as infecções que acometem esses equinos, destacam-se as parasitoses intestinais, que resultam num baixo desempenho e qualidade de trabalho e, portanto no bem estar do animal. Desse modo, um controle antiparasitário se torna fundamental para saúde desses equinos, bem como uma orientação sobre o manejo sanitário e nutricional. O objetivo desse estudo foi conhecer a infecção parasitária dos cavalos de carroça da cidade de Pelotas, RS.

### 2 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado no Ambulatório Veterinário da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, no qual são atendidos os animais de famílias de baixa renda visando à conscientização de nutrição, bem estar e saúde animal. Os cavalos são submetidos a exame clínico geral e específico, a fim de identificar alterações clínicas que possam comprometer sua integridade física, assim como a realização de coletas de sangue e fezes para esclarecer o padrão hematológico e parasitológico desses animais de tração e melhor entender alguns transtornos clínicos. Foram coletadas amostras fecais diretamente da ampola retal dos cavalos atendidos no período de abril 2010 a junho de 2011. As amostras foram

encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia para contagem de ovos por grama de fezes (OPG) pela técnica de Gordon e Whitlock (1939).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 145 animais, sendo 67 fêmeas (46,2%) e 78 machos (53,79%) com idade entre seis meses e 18 anos. Da população de cavalos analisados, apenas 34 (23,45%) animais apresentaram-se livre de parasitoses e 111 (76,55%) estavam com OPG positivo. Na avaliação qualitativa foram encontrados ovos da super família Strongyloidea em 107 (96,4%) equinos e em quatro (3,6%) *Parascaris equorum*. Entre os animais parasitados, 25 (22,52%) apresentaram OPG abaixo de 300, 56 (50,45%) entre 300 e 1000, e 30 (27,03%) superior a 1000, demonstrando elevada infecção parasitária.

A ausência de monitoramento parasitológico e de estratégias terapêuticas adequadas faz com que os cavalos de carroceiros apresentem altas taxas de infecção parasitária (MOLENTO, 2005). Na anamnese realizada junto aos proprietários ficou evidenciado que os animais do presente estudo, em geral, não haviam sido vermifugados ou quando foram foi de forma incorreta, resultados estes similares aos descritos por Silva et al. (2009). Neste sentido, Craig e Suderman (1985) recomendam delinear um programa de controle dos parasitos de equinos de acordo com o modo de criação particular de cada animal e não como um conjunto de recomendações universais. No presente estudo, a maioria dos animais parasitados estavam infectados por nematódeos da super família strongyloidea, provavelmente pequenos strongilídeos ou ciatostomíneos, o grupo mais freqüente em eqüinos de diferentes faixas etárias, devido à alta capacidade de proliferação, estar presente no ambiente durante todas as estações do ano (QUINELATO et al., 2010) e também por apresentar resistência aos principais fármacos utilizados para seu controle (KAPLAN, 2002). A baixa freqüência de *P. equorum* está relacionada à faixa etária dos animais avaliados, pois os animais até seis meses de idade são os mais suscetíveis a este nematódeo (LIND et al. 2009 e REINEMEYER, 2009).

A situação parasitária dos equinos de tração de Pelotas está relacionada com fatores culturais, sociais, falta de informação e principalmente de poder aquisitivo dos proprietários, que têm seu sustento familiar dependente do trabalho destes animais, o que os impede de proporcionar um manejo apropriado que mantenha a saúde e o bem estar de seus animais, como descreveu Oliveira (2010). Este fato também corrobora com a péssima oferta alimentar, nos quais estes cavalos estão submetidos.

### 4 CONCLUSÕES

Observando esta realidade, há necessidade de mais atividades que promovam a conscientização da população de carroceiros, no intuito de melhorar o desempenho e qualidade de trabalho dos equinos de tração, buscando um animal com boas condições sanitárias, controlando a elevada incidência de infecções parasitárias presente nos cavalos de tração de Pelotas. Além disso, se faz importante alertar sobre a disseminação de doenças que possam comprometer suas atividades e zoonoses relacionadas aos equinos.

### 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CRAIG, T.M.; SUDERMAN, M.S. Parasites of horses and considerations for their control. **Southwestern Veterinarian**, 36, n. 3, p.211-226, 1985.
- KAPLAN, R. M. Anthelmintic resistance in nematodes of horses. **Veterinary Research**, v. 33, n. 5, p. 491-507, 2002.
- KLEI, T.K.; CHAPMAN, M.R.; Immunity in equine cyathostome infections. **Veterinary Parasitology**, v.85, n. 2-3, p. 123-136, 1999.
- LIND E.O. AND DAN CHRISTENSSON. Anthelmintic efficacy on *Parascaris equorum* in foals on Swedish studs. **Acta Veterinaria Scandinavica** 2009, 51:45 doi:10.1186/1751-0147-51-45.
- MOLENTO, M. B. Resistência parasitária em helmintos de eqüídeos e propostas de manejo. **Ciência Rural**, v.35, n.6, p.1469-1477, 2005.
- OLIVEIRA, D.P.; FEIJÓ, L.; COSTA, G.G.; MARTINS, C.F.; NOGUEIRA, C.E.W. Principais alterações clínicas encontradas nos cavalos de carroça de Pelotas-RS, relacionadas com o perfil das famílias de carroceiros. In: **XIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XII ENCONTRO DA PÓS GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**. Anais.Pelotas, 2010.
- QUINELATO, S.; COUTO, M. C. M. DO; CORDEIRO, F. C.; SAMPAIO, I. B. M.; RODRIGUES, M. L. A. Distribuição sazonal de larvas infectantes de ciatostomíneos (Nematoda-Cyathostominae) na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. **Ciência Animal Brasileira**, v; 11, n. 3, p. 55-59, 2010.
- REINEMEYER; C.R. Diagnosis and control of anthelmintic-resistant *Parascaris equorum*. **Parasites & Vectors** 2009, 2 (Suppl 2):S8 doi:10.1186/1756-3305-2-S2-S8.
- SILVA, K. M. G.; ANDRADE, R. L. F. S.; SOBRAL, J. C. Avaliação Clínica, hematológica e parasitária em equinos de tração na cidade de Aracaju, Sergipe. **Acta Veterinaria Brasilica**, v.3, n.3, p.138-142, 2009
- WHITE, N.A. Equine Colic: II. **Causes and Risk for Colic**. In: 52 Annual Convention of the American Association of Equine Practitioners – AAEP. San Antonio, TX, USA. Ano 2006.